

Qualidade no Ensino



José Almendra - Relações Institucionais/IQE
jose.almendra@iqe.org.br

A "Prova Brasil" vem aí... Por: José Almendra

Articlista do IQE
Relações Institucionais

Na terminologia da educação, as palavras "prova", "avaliação" (diagnóstica) e "exame" são normalmente utilizadas como sinônimos. Em algumas ocasiões, a expressão "instrumento de avaliação" aparece como uma nomenclatura alternativa. Desde 2005, ano que a "Prova Brasil" foi instituída, o Brasil passou a contar com uma eficiente ferramenta educacional, evidenciando para as redes de ensino as habilidades dominadas e não dominadas pelos estudantes. Ao mensurar proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, a cada dois anos (ímpares), geralmente no mês de novembro, os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio revelam informações sobre conhecimentos, habilidades e competências apreendidas, que por sua vez são espelhadas no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principal indicador da qualidade do Ensino Básico brasileiro. Podemos definir "avaliação diagnóstica em larga escala" como um processo avaliativo, aplicado em escolas de uma rede pública de ensino (municipal ou estadual), podendo ser censitário ou amostral, realizado com uma periodicidade pre-determinada. A "avaliação diagnóstica" averigua a posição do aluno face às novas aprendizagens que lhe serão propostas, no sentido de antecipar dificuldades futuras e, em certos casos, orientar situações presentes. Ao mesmo tempo, coloca em evidência aspectos fortes e frágeis de cada aluno, sendo capaz de precisar o ponto adequado de reforço da aprendizagem, o que permite, a partir daí, determinar o

modo de ensino mais apropriado e estabelecer metas de aprendizagem a serem alcançadas. Com a avaliação, previne-se a constatação tardia das dificuldades de aprendizagem dos alunos, enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas.

Em países como Inglaterra, Espanha e Cuba, reflexões sobre o enfoque de análise das avaliações têm permeado as discussões das autoridades educacionais locais. Nesses países, o debate tem sido constante sobre a função socioeducacional de uma avaliação diagnóstica. Aqui, a distinção entre avaliar com o objetivo precípua de classificar (estabelecer um "ranking" de comparação entre redes municipal/estadual/federal) e avaliar com a intenção de compreender variações na proficiência pode ter reflexos decisivos na implantação de uma política pública educacional exitosa. Nesse sentido, o desenvolvimento de processos eficazes de aplicação, processamento e devolução dos resultados para as respectivas redes de ensino demandará da gestão pública um contínuo aprimoramento.

Porém, dado o extenso período entre a aplicação da avaliação e devolução dos resultados para as respectivas redes de ensino, a validade pedagógica das habilidades mapeadas fica prejudicada. Os resultados da última "Prova Brasil", realizada em novembro/2015, foram disponibilizados pelo INEP (autarquia do Ministério da Educação responsável pela "Prova Brasil") no mês de setembro/2016, portanto, dez meses após a realização da avaliação.

Tão importante quanto realizar avaliações e publicar resultados para a sociedade, a elaboração de uma estratégia que traduza os resultados da avaliação em ações pedagógicas de cunho prático, considerando as condições em sala de aula, pode contribuir de maneira decisiva para a melhora consist-

ente da proficiência dos alunos. Discentes e docentes podem se beneficiar, na medida em que os professores encontram nas avaliações uma oportunidade para redimensionar a maneira como o processo de ensino e aprendizagem acontece em sala de aula.

Adicionalmente, os pais podem e devem ter importante participação nesse processo. O INEP disponibiliza, desde 2007, os resultados agregados por diversos níveis, ou seja, as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática podem ser visualizadas por escola, por esfera administrativa (rede de ensino estadual ou municipal) ou pelo consolidado das redes públicas de um Estado. A consulta pode ser feita por meio do site www.inep.gov.br e, dessa maneira, os pais conseguem informar-se sobre o desempenho da escola em que se encontra seu filho, comparando-o com o desempenho médio das outras escolas da rede, bem como situando a escola no cenário nacional.

Diferente dos últimos anos, pela primeira vez teremos na "edição 2017" a aplicação censitária das avaliações diagnósticas referentes ao 3º ano do Ensino Médio (antes o exame acontecia de forma amostral para essa etapa de ensino). Isso em muito contribuirá para o mapeamento detalhado das proficiências demonstradas nessas escolas, proporcionando importantes insumos para a elaboração e implementação de uma política pública que realmente reverta tendência de queda no domínio das habilidades necessárias – em 1997 a proficiência média dos alunos brasileiros em Língua Portuguesa era de 284 pontos, contra 267¹ obtidos pelos alunos do Ensino Médio em 2015.

¹ Um bom nível de proficiência para os alunos do Ensino Médio (3º ano) seria de 350 pontos (Língua Portuguesa e Matemática), conforme a escala de habilidades adotada pelo Ministério da Educação (INEP).